

## O ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PELO SETOR MINERAL

No dia 26 de maio, a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral - SGM, ligada ao Ministério de Minas e Energia - MME, realizou o seminário “**Mapeando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Mineração Brasileira 2022**”, com apoio da Coordenação Geral de Desenvolvimento Socioambiental na Mineração e do Departamento de Desenvolvimento Sustentável na Mineração.

Com coordenação de Dione Macêdo, participaram da mesa, Adolfo Sachsida, novo ministro do MME, Pedro Paulo Mesquita, diretor da SGM, além de dirigentes da ANM e SGB.



Os segmentos abordados no seminário incluíram cerâmica, rochas ornamentais, agregados, fertilizantes, águas minerais, ouro e cooperativas garimpeiras. As entidades e associações de representação desses segmentos foram a ANFACER (cerâmica), ABIROCHAS (rochas ornamentais), ANEPAC (agregados), ABINAM (águas minerais), IBRAM (ouro e fertilizantes) e OCB (cooperativas).

O objetivo do MME/SGM é “promover e incentivar o surgimento de novas ações (de sustentabilidade) e estimular o reconhecimento dessas iniciativas pela sociedade brasileira”. Os ODS abrangem 17 itens ambiciosos e interconectados, caracterizados pela ONU para a Agenda 2030, abordando os principais desafios de desenvolvimento enfrentados pela sociedade no Brasil e no mundo, a saber:



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Quanto ao setor de rochas ornamentais, o Grupo Guidoni foi indicado como história de caso pela ABIROCHAS, sobretudo por iniciativas relacionadas à ODS 6 - Água Potável e Saneamento. Seus objetivos estão centrados em garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos, envolvendo a execução de projetos visado reduzir o consumo de água; monitoramento das fontes de captação da água; e busca do equilíbrio ecológico em largo prazo.

A ação do Grupo Guidoni, com o tratamento e reciclagem da água utilizada em sua planta industrial, foi detalhada pelo eng<sup>o</sup> Renan Pereira, em uma das apresentações técnicas incluídas no seminário. Puderam ser assim avaliados o perfil e o alcance dessas ações, destacando-se: economia de mais de 70% de água; redução de paradas operacionais; redução dos custos de produção (destinação e tratamento dos resíduos); e padronização do produto final em razão da qualidade da água.

A exposição deixou muito claro o atendimento da ODS 6, permitindo evidenciar para as autoridades e empresas presentes ao evento, o empenho do setor de rochas no atendimento de metas estratégicas para sua sustentabilidade econômica e socioambiental.

Ainda sobre o tema da sustentabilidade, deve-se destacar que as rochas ornamentais já nos são entregues prontas pela natureza, exigindo apenas processos sucessivos de dimensionamento necessários para a lavra de blocos, serragem de chapas e recorte dos produtos finais. A água é o principal “insumo” desses processos de lavra, beneficiamento primário e acabamento, evidenciando a importância atribuída para seu correto aproveitamento por empresas como a Guidoni. Também muito interessante foi a apresentação da empresa Cerâmica Brasileira Cerbras, do Ceará, que referiu a utilização de um bom percentual de pó de rocha na composição das suas massas cerâmicas. Esse insumo está sendo fornecido através de parceria com as empresas Granos Granitos e Thor Granitos e Mármore, produtoras e beneficiadoras de rochas ornamentais, também atuantes no estado do Ceará.